

O equipamento foi instalado pela Anclivepa-SP na aldeia Tekoá Pyau, após pedido do vereador, e atenderá cães e gatos do local a partir desta sexta-feira, 19 de setembro. O vereador e a equipe da Anclivepa-SP foram recebidos pelo cacique Vitor e pelos líderes Alisio e Natalício. O vereador e ambientalista, que já atuou décadas atrás, com índios do XINGU, comemorou dessa forma seu aniversário neste 18 de setembro, entre índios.



A Anclivepa (Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais) administra os dois hospitais públicos veterinários da Capital, ambos conquistados pelo vereador Tripoli - o primeiro deles, em 2012 e o segundo, em 2014.

Visitaram a aldeia com o vereador, a protetora de animais Maria Aparecida Carvalho, que atua na área há 12 anos; o médico Francisco de Assis Alves, da equipe do Ambulatório do Índio do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina; e Milton Persoli, da Defesa Civil. Estavam no local, um biólogo e uma médica veterinária do CCZ, que há 4 anos fazem um trabalho de castração dos cães e gatos no local; microchipagem e atendimentos dos animais doentes.

A quantidade de cães impressiona. São 174 famílias indígenas e entre 500 e 600 cães, e alguns gatos. O local é um ponto viciado de abandono. Segundo o CCZ, já foram realizadas 1 mil castrações nos últimos 4 anos. Os animais somem, morrem atropelados, morrem em brigas, fogem. Mas, quase diariamente, são abandonados novos cães e gatos, principalmente

cadelas com ninhadas.



No trailer, instalado na entrada da aldeia Tekoá Pyau, atuarão um médico veterinário e uma enfermeira. Serão atendidos também os animais da aldeia Tekoá Ytu, que fica separada da primeira pela estrada turística. O equipamento é parte de um projeto de atendimento à saúde humana, animal e ambiental que o vereador planejou para a área, principalmente para a aldeia Pyau, que vive uma situação extremamente precária, por não ser ainda homologada (a aldeia Ytu já tem a situação regularizada).

Miséria e incertezas entre os índios

Os líderes indígenas conversaram durante um longo tempo com o parlamentar, explicando todos os problemas enfrentados pelos índios, principalmente pelo fato dessa aldeia não ter as terras homologadas. O líder Alisio reuniu os visitantes na Casa de Cerimônias. Contou que para o local existe processo de reintegração de posse, há mais de 10 anos. E também caminha lentamente o processo de demarcação de terras pela Funai. E sem qualquer regularização, tudo é precário, nada é realizado de forma consistente.

Os índios da aldeia Pyau vivem em situação extremamente precária, com dificuldade de conseguir até alimentação. Enfrentam problemas também para ter acesso a água tratada. A energia elétrica é precária. Não há rede de esgoto satisfatória. Não podem nem se beneficiar da construção de casas de alvenaria, conforme projeto da CDHU. E até o atendimento médico

no posto montado na aldeia ao lado deixa a desejar.



Uma das primeiras providências a ser tomada será a contratação, pela Prefeitura, de três índios para atuarem como zeladores da área, recolhendo todo o lixo, educando os indígenas a fazerem o mesmo. Será disponibilizada caçamba. Milson Persoli também quer montar uma brigada de incêndio no local. E providenciará mutirões de recolhimento de lixo. Anos atrás, quando atuava na Subprefeitura da área, Persoli chegou a tirar 50 caminhões de lixo do local.

O médico Francisco de Assis trabalhará na elaboração de um projeto visando analisar a situação de saúde dos índios, principalmente das crianças. O vereador Tripoli buscará o Ministério da Justiça e o Ministério Público Federal, visando encontrar caminhos para dar estabilidade e segurança para os índios da aldeia Tekoá Pyau, principalmente em relação à regularização da terra. (Texto e fotos: Regina Macedo, jornalista ambiental, assessora parlamentar)

Veja mais em: www.facebook.com/robertotripolioficial